

## A VARIAÇÃO ISOLÉXICA DO SINAL “REFRIGERANTE” NA LIBRAS: UM ESTUDO DIALETOLÓGICO NA REGIÃO NORDESTE

THE ISOLEXICAL VARIATION OF THE SIGN “SOFT DRINK” IN LIBRAS: A DIALECTOLOGICAL STUDY IN THE NORTHEAST REGION

Mardonio dos Santos Aguiar de Oliveira<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

### **Resumo:**

Este artigo investiga a variação isoléxica do sinal “refrigerante” na Língua Brasileira de Sinais (Libras), com foco na Região Nordeste do Brasil. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista e da Dialectologia, analisando registros do Corpus de Libras e dados coletados junto a surdos em diferentes estados nordestinos. O objetivo central consiste em identificar e mapear as variantes lexicais associadas ao conceito de “refrigerante”, bem como compreender fatores socioculturais e geográficos que influenciam sua distribuição. Os resultados evidenciam a existência de múltiplas formas do sinal nos estados analisados, indicando que a Libras apresenta significativa diversidade lexical regional. Algumas variantes identificadas não constam nos registros atuais do Corpus de Libras, o que aponta lacunas na documentação linguística existente. A análise reforça a necessidade de reconhecimento e valorizações das variações regionais da Libras, evitando processos de padronização excessiva que possam invisibilizar identidades linguísticas locais. O estudo contribui para o fortalecimento de pesquisas dialetológicas em línguas de sinais e para a ampliação do conhecimento sobre a diversidade linguística da comunidade surda brasileira.

**Palavras-chave:** Libras; variação isoléxica; dialectologia; sociolinguística; Nordeste.

### **Abstract:**

This article investigates the isolexical variation of the sign “soft drink” in Brazilian Sign Language, Libras, focusing on the Northeast region of Brazil. The study is grounded in the theoretical and methodological frameworks of Variationist Sociolinguistics and Dialectology, analyzing data from the Libras Corpus and information collected from deaf reference signers across different northeastern states. The main objective is to identify and map the lexical variants associated with the concept of “soft drink” and to examine the sociocultural and geographical factors influencing their distribution. The results reveal the existence of multiple sign variants across the analyzed states, highlighting the significant regional lexical diversity of Libras. Some variants identified are not recorded in the current Libras Corpus, indicating gaps in existing linguistic documentation. The analysis emphasizes the importance of recognizing and valuing regional variations in Libras, avoiding rigid standardization processes that may overlook local linguistic identities. This study contributes to dialectological research in sign languages and expands knowledge about the linguistic diversity of the Brazilian deaf community.

**Keywords:** Libras; isolexical variation; dialectology; sociolinguistics; Northeast.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: mardonio812@gmail.com

**Submetido em dia 06 de fevereiro de 2026.**

**Aprovado em 14 de abril de 2026.**

## **1 INTRODUÇÃO**

O Brasil caracteriza-se por ampla diversidade cultural, étnica, religiosa e linguística. No que se refere à Língua Brasileira de Sinais (Libras), desde os primeiros estudos dialetais reconhece-se a existência de numerosas variedades linguísticas, distinguíveis por aspectos fonético-fonológicos, prosódicos, morfossintáticos e lexicais.

Este estudo insere-se no campo dos estudos lexicais da Libras, língua natural das comunidades surdas brasileiras, que apresenta variação linguística em diferentes níveis estruturais. Entre esses níveis, a variação lexical destaca-se pela coexistência de diferentes unidades lexicais para a expressão de um mesmo conceito, evidenciando a riqueza e a dinamicidade da língua (Quadros et al., 2018).

No âmbito da variação lexical, a variação isoléxica<sup>2</sup> refere-se à existência de diferentes palavras/sinais para a expressão de um mesmo conceito semântico, sem alteração do conteúdo semântico (Mota, Oliveira, Paim e Ribeiro (org.), 2020). Esse tipo de variação é recorrente em línguas naturais e manifesta-se de forma significativa na Libras, especialmente em função da diversidade sociocultural e geográfica das comunidades surdas no Brasil.

Apesar do reconhecimento da existência de variações regionais na Libras, ainda são escassos os estudos sistemáticos que investigam esse fenômeno sob uma perspectiva dialetológica, sobretudo na Região Nordeste. Considerando a extensão territorial dessa região e a pluralidade histórica e social de seus estados, torna-se relevante analisar como determinadas palavras/sinais se distribuem geograficamente e quais fatores condicionam essa distribuição.

O objetivo geral deste estudo é investigar as variações isoléxicas do sinal correspondente a “refrigerante” na Libras na Região Nordeste, analisando sua distribuição geográfica e os fatores socioculturais associados ao seu uso.

---

<sup>2</sup> Isoléxica é o tipo de isoglossa definido pelo léxico, isto é, pela preferência de palavras diferentes para designar o mesmo objeto ou conceito em diferentes regiões.

Especificamente, busca-se identificar as variantes do sinal registradas no Corpus de Libras (*vocabulário de sinais*), mapear sua ocorrência nos estados nordestinos, analisar fatores socioculturais que influenciam a escolha das variantes e delimitar possíveis áreas dialetais relacionadas às formas lexicais identificadas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.2 Sociolinguística e variação linguística**

A sociolinguística investiga a relação entre língua e sociedade, partindo do princípio de que toda língua natural é heterogênea. Conforme Labov (1972), a variação linguística constitui um componente intrínseco das línguas naturais e está relacionada a fatores sociais, históricos e culturais.

No contexto brasileiro, os contatos linguísticos envolvem não apenas línguas, mas também distintas culturas. Essa realidade manifesta-se de acentuado em regiões marcadas por processos históricos de mobilidade populacional e interação social, como ocorre no Nordeste. No âmbito das línguas de sinais, esses contatos incluem a interação entre povos surdos (*e culturas*) de diferentes regiões, trajetórias educacionais diversas e circulação de materiais linguísticos.

Na Libras, a variação linguística manifesta-se em diferentes níveis estruturais, incluindo aspectos fonológicos, morfossintáticos e lexicais. A variação isoléxica, foco deste estudo, caracteriza-se pela presença de diferentes sinais para um mesmo conceito, fenômeno amplamente observado nas línguas de sinais naturais.

Segundo Strobel e Fernandes (1998) estudos apontam que a Libras apresenta variações regionais, sociais e históricas, influenciadas por fatores como isolamento geográfico, processos educacionais, contato linguístico e redes de interação da comunidade surda. Um exemplo recorrente na literatura é o sinal correspondente a “AZUL”, que apresenta realizações distintas de acordo com a localidade, evidenciando a existência de variação lexical regional na Libras.

**Figura 1.** Ilustração das variantes do sinal “AZUL”



**Fonte:** Saldanha e Fernandes et al. (2019), com base em Strobel e Fernandes (1998).

Esse exemplo, amplamente discutido na literatura, ilustra a existência de variação lexical regional na Libras e reforça seu status como língua natural (Júnior, 2011).

## 2.2 Dialetoлогия e Libras

A dialetologia dedica-se ao estudo da distribuição geográfica das variedades linguísticas. No caso das línguas de sinais, a delimitação de dialetos não segue fronteiras geográficas rígidas, como ocorre em muitas línguas orais. Conforme apontam Quadros e Karnopp (2004), a variação dialetal na Libras é influenciada por fatores como a presença de escolas bilíngues, contextos universitários, encontros entre surdos de diferentes regiões, circulação de materiais didáticos e redes sociais da comunidade surda.

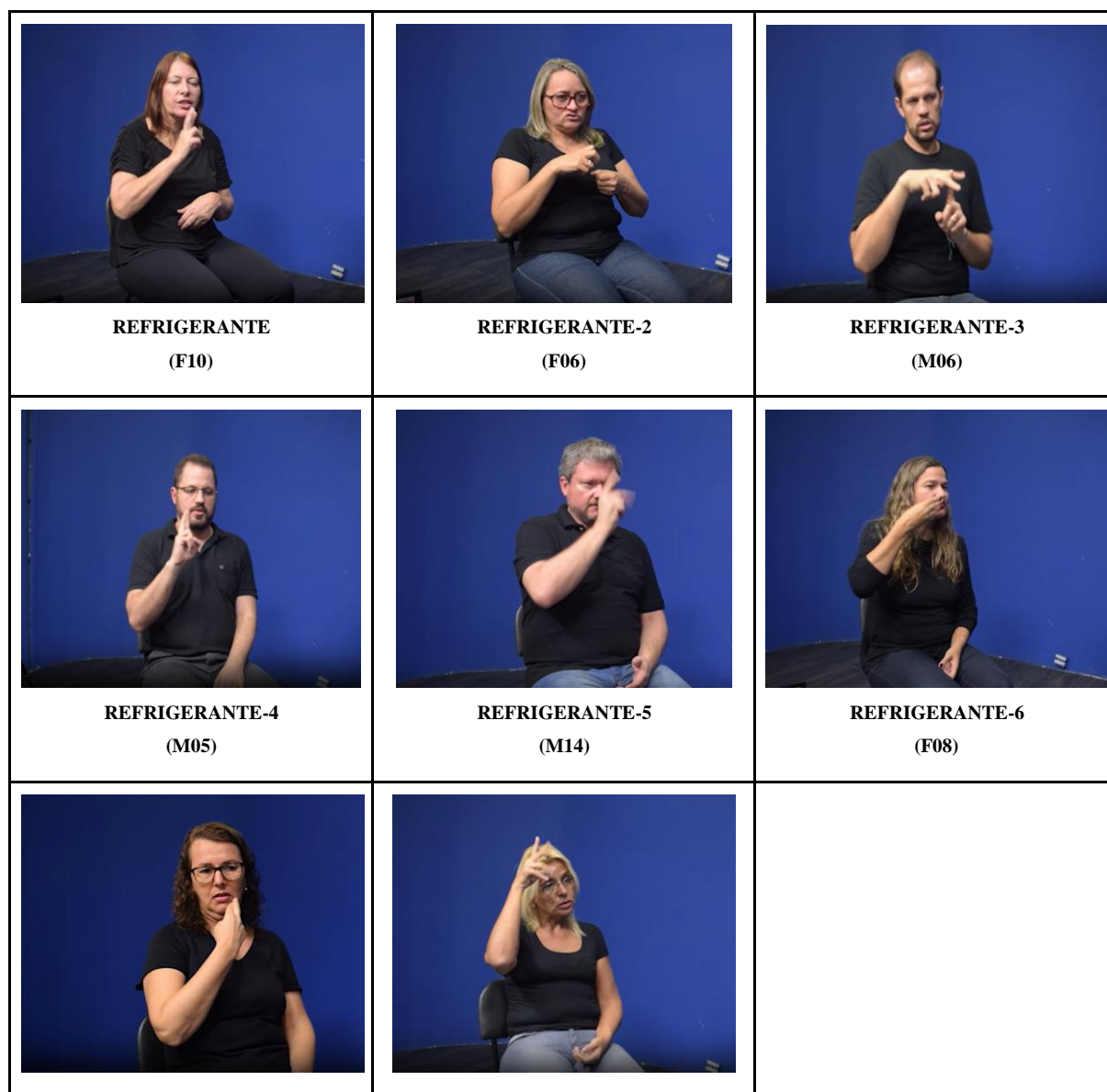
Este estudo adota uma abordagem dialetológica articulada à Geolinguística de orientação pluridimensional, considerando, além da dimensão diatópica, aspectos socioculturais relevantes para a análise da variação linguística (Cardoso, 2010).

## 2.3 Variações regionais no Corpus de Libras

No SignBank da Libras foram identificadas as glosas REFRIGERANTE e REGRIGERANTE-2. As demais formas observadas durante a pesquisa não estavam registadas nessas bases de dados. Para fins exclusivamente analíticos, foram propostas as glosas REFRIGERANTE-3, REFRIGERANTE-4, REFRIGERANTE-5, REFRIGERANTE-6, REFRIGERANTE-7 e REFRIGERANTE-8, sem qualquer pretensão de normatização lexical.

A consulta aos vídeos de vocabulário das informantes<sup>3</sup> disponíveis no corpus de Libras possibilitou a identificação de oito (8) sinais distintos associados ao conceito de “refrigerante”. Esses resultados evidenciam limitações nos bancos de dados existentes e reforçam a necessidade de ampliação e sistematização do registro das variações regionais da Libras, conforme ilustrado na Figura 2.

**Figura 2.** Exemplos de variações regionais do sinal "refrigerante"



<sup>3</sup> Produzida pelos informantes FLN\_GR\_F10, FLN\_GR\_F06, FLN\_GR\_M06, FLN\_GR\_M05, FLN\_GR\_M14, FLN\_GR\_F08, FLN\_GR\_F18, FLN\_GR\_F07.

REFRIGERANTE-7 (F18)	REFRIGERANTE-8 (F07)	
-------------------------	-------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A identificação dessas oito (8) variantes evidencia que não há uma única forma padronizada para a expressão do conceito de “refrigerante” na Libras. As diferentes variantes observadas refletem processos de contato linguísticos, influências socioculturais regionais e o caráter dinâmico da língua, características próprias de línguas naturais em uso.

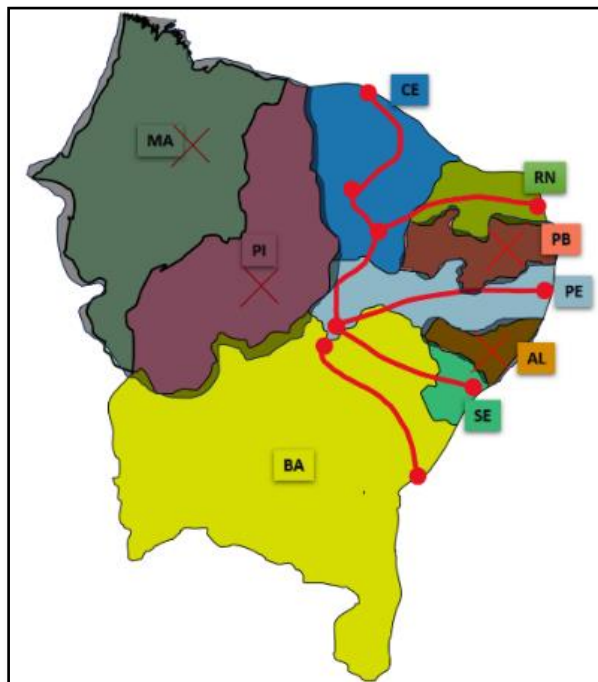
Os dados indicam que a comunidade surda nordestina já dispõe de formas lexicais próprias para a expressão desse conceito, as quais coexistem sem que uma única variante se imponha como padrão exclusivo. Esse cenário confirma que a variação é um traço constitutivo da Libras, assim como ocorre em outras línguas naturais.

A pesquisa mapeou as diferentes formas do sinal “*refrigerante*” no Brasil, com ênfase na Região Nordeste<sup>4</sup>, e revelou que nem todos os estados nordestinos utilizam a mesma variante lexical. Além disso, constatou-se que algumas dessas variações não estão registradas no Corpus de Libras nem no Signbank de Libras, e que, em determinados casos, não há indicação precisa da origem geográfica das variantes. Esses resultados apontam lacunas na documentação linguística disponível e reforçam a necessidade de estudos contínuos para a ampliação e sistematização do registro das variações regionais da Libras.

---

<sup>4</sup> Dos nove estados da Região Nordeste, apenas cinco apresentam registros disponíveis no corpus para o sinal analisado.

A seguir, a **Figura 3** apresenta o mapa da Região Nordeste, no qual se ilustra a distribuição das variações regionais do sinal “refrigerante”.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e da Dialectologia, visando à descrição e à análise da variação isoléxica do sinal “refrigerante” na Libras, na Região Nordeste.

Os procedimentos metodológicos envolvem, inicialmente, a análise de dados secundários provenientes do Corpus de Libras, com foco nos registros de vocabulário de Surdos de Referência acerca do conceito de “refrigerante”. Essa etapa permitiu a identificação preliminar de oito variantes lexicais do sinal e a verificação de sua documentação no SignBank da Libras. Os registros de referência utilizados para a exemplificação visual de cada variante na aplicação do teste de variação isoléxica foram sistematizados no Quadro 1.

**Quadro 1.** Registros de referência das variantes do sinal “refrigerante” utilizados como base teste de variação isoléxica

Variante	Registro de referência no Corpus de Libras	Fonte
REFRIGERANTE	FLN_GR_F10 (Strobel)	Corpus de Libras

REFRIGERANTE-2	FLN_GR_F06 (Ferreira)	Corpus de Libras
REFRIGERANTE-3	FLN_GR_M06 (Machado)	Corpus de Libras
REFRIGERANTE-4	FLN_GR_M05 (Albuquerque)	Corpus de Libras
REFRIGERANTE-5	FLN_GR_M14 (Vieira)	Corpus de Libras
REFRIGERANTE-6	FLN_GR_F08 (Rebouças)	Corpus de Libras
REFRIGERANTE-7	FLN_GR_F17 (Quadros)	Corpus de Libras
REFRIGERANTE-8	FLN_GR_F07 (Neves)	Corpus de Libras

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Em seguida, as variantes identificadas foram convertidas em referências visuais e apresentadas a participantes surdos da Região Nordeste por meio de **testes de variação isoléxica** e de escolha forçada. Solicitou-se aos participantes que indicassem as formas lexicalmente mais utilizadas em seus respectivos contextos regionais. Essa etapa teve como objetivo observar padrões de recorrência e distribuição regional das variantes identificadas.

Complementarmente, foram aplicados questionários sociolinguísticos para coletar informações relativas ao perfil dos participantes, tais como estado de origem, trajetória educacional e contextos de uso da Libras. Esses dados subsidiaram a interpretação sociolinguística da distribuição das variantes observadas.

As imagens representativas de cada variante foram apresentadas acompanhadas de suas respectivas glosas, inseridas abaixo de cada sinal para fins de identificação e sistematização analítica.

A análise dos dados baseou-se em procedimentos dialetológicos de natureza descritiva, sem hierarquização das variantes, priorizando a identificação das formas lexicais, a observação de sua frequência relativa de uso e o mapeamento de sua distribuição geográfica nos estados investigados. Não houve intenção de estabelecer normas linguísticas, mas de descrever e interpretar a variação observada à luz dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e da Daletologia.

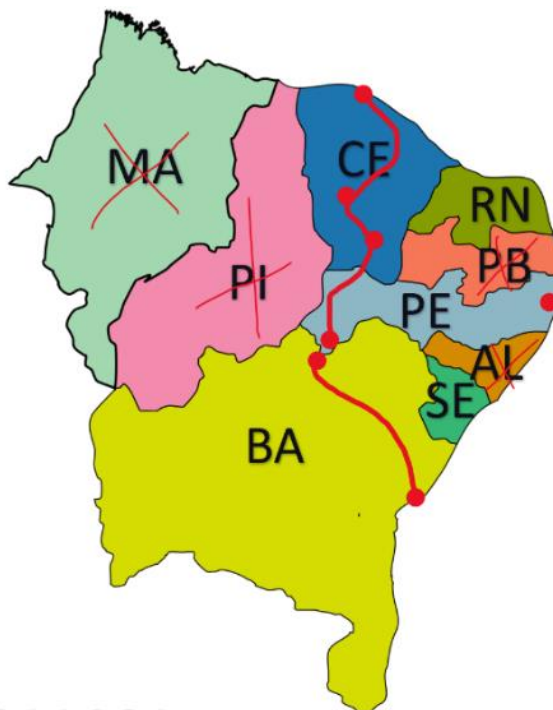
#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados revelou a existência de múltiplas variantes do sinal “refrigerante” nos estados analisados, evidenciando a diversidade lexical regional da

Libras. Observou-se que algumas variantes identificadas não estão registradas no Corpus de Libras nem no Signbank de Libras, indicando lacunas na documentação linguística.

O mapeamento geográfico das variantes revelou diferenças dialetais entre os estados nordestinos contemplados no corpus, embora o conteúdo semântico do sinal permaneça constante em todas as formas observadas.

**Figura 4.** Distribuição das variações regionais do sinal “refrigerante” no Nordeste



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

A **Figura 4** evidencia a variação lexical do sinal “*refrigerante*” no Brasil, com ênfase nos estados nordestinos com dados disponíveis no corpus, influenciada por fatores geográficos e sociolinguísticos. No Corpus de Libras surdos de referência responder vocabulários. O sinal é registrado como um item lexical, mas em muitos casos, precisa ser combinado com outros sinais para representar o mesmo conceito.

No SignBank da Libras foram identificadas apenas as glosas REFRIGERANTE e REFRIGERANTE-2. As demais variantes observadas não estavam registradas na base consultada. Diante disso, para fins exclusivamente analíticos, foram propostas as glosas REFRIGERANTE-3, REFRIGERANTE-4, REFRIGERANTE-5, REFRIGERANTE-6,

REFRIGERANTE-7 e REFRIGERANTE-8, sem qualquer pretensão de normatização lexical.




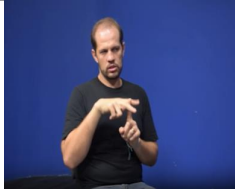


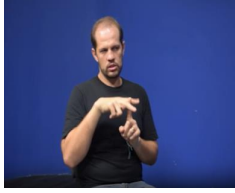
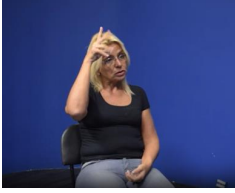
#### 4.1 Variações isoléxicas do sinal

A análise das variações isoléxicas do sinal “refrigerante” indica que determinadas variantes apresentam maior recorrência em estados específicos da Região Nordeste. Embora o levantamento inicial tenha identificado oito variantes lexicais para esse conceito a partir do corpus de Libras, os dados obtidos no teste de variação isoléxica demonstram que nem todas apresentam o mesmo grau de uso entre os participantes consultados.

Observou-se que a variante denominada **REFRIGERANTE-3** figura como forma predominante nos estados Ceará, Pernambuco, Sergipe e Bahia, enquanto, no Rio Grande do Norte, a variante REFRIGERANTE-2 é a mais recorrente. Por outro lado, as variantes REFRIGERANTE-5, REFRIGERANTE-6 e REFRIGERANTE-7 não foram indicadas pelos participantes nos estados coletados, não apresentando ocorrência nos dados analisados.

**Tabela 1.** Variantes isoléxicas mais recorrentes do sinal “refrigerante” na Região Nordeste

Estado	Variante predominante	2ª Variante mais recorrente	3ª variante mais recorrente
Ceará	 REFRIGERANTE-3 (M06)	 REFRIGERANTE (F10)	 REFRIGERANTE-8 (F07)
Rio Grande do Norte	 REFRIGERANTE-2 (F06)	 REFRIGERANTE-3 (M06)	 REFRIGERANTE (F10)

<b>Pernambuco</b>	 REFRIGERANTE-3 (M06)	 REFRIGERANTE-4 (M05)	 REFRIGERANTE (F10)
<b>Sergipe</b>	 REFRIGERANTE-3 (M06)	 REFRIGERANTE-8 (F07)	 REFRIGERANTE (F10)
<b>Bahia</b>	 REFRIGERANTE-3 (M06)	 REFRIGERANTE-8 (F07)	 REFRIGERANTE (F10)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A tabela 1 apresenta a distribuição regional das variações isoléxicas do sinal “refrigerante” nos estados nordestinos, evidenciando a diversidade lexical da Libras em diferentes contextos regionais. Observa-se que distintas variantes são empregadas para a expressão de um mesmo conceito, o que reflete a influência de fatores geográficos, socioculturais e históricos sobre a constituição lexical da língua.

A variante predominante corresponde à forma de maior recorrência nos dados analisados para cada estado, enquanto a segunda (2ª) e a terceira (3ª) variantes representam formas concorrentes de menor recorrência relativa. Essa distribuição demonstra que as variantes não apresentam o mesmo grau de produtividade nos diferentes contextos regionais observados.

Os resultados indicam que a variante REFRIGERANTE-3 apresenta ampla recorrência nos estados do Ceará, Pernambuco, Sergipe e Bahia, ao passo que a variante REFRIGERANTE-2 apresenta maior recorrência no Rio Grande do Norte. Esses achados sugerem a existência de diferenças dialetais entre os estados analisados, ainda que o conteúdo semântico permaneça estável em todas as variantes observadas.

Tais achados reforçam a necessidade de registros sistemáticos e de investigações contínuas sobre a variação dialetal em línguas de sinais, contribuindo para a ampliação da documentação linguística e para o aprofundamento dos estudos sobre a diversidade regional da Libras.

Considerando que apenas cinco dos nove estados da Região Nordeste apresentaram dados disponíveis no corpus para o sinal analisado, os resultados aqui descritos devem ser compreendidos como representativos exclusivamente dos estados contemplados na base consultada, não sendo passíveis de generalização automática para toda a região Nordeste.

### **Considerações Finais**

O presente estudo demonstrou que a variação isoléxica do sinal “refrigerante” na Libras reflete de forma significativa a diversidade linguística da comunidade surda brasileira, especialmente no contexto da Região Nordeste. A análise evidenciou a coexistência de múltiplas variantes lexicais para um mesmo conceito, distribuídas de maneira diferenciada entre os estados investigados, o que confirma a existência de variação dialetal na Libras.

Os resultados indicam que fatores geográficos, socioculturais e históricos exercem influência direta na escolha e no uso das variantes do sinal, ainda que o conteúdo semântico permaneça estável. A identificação de variantes não registradas no Corpus de Libras e no SignBank da Libras evidencia lacunas na documentação linguística disponível, reforçando a necessidade de ampliação e atualização contínua dessas bases de dados.

Dessa forma, o estudo conclui para a valorização das identidades linguísticas locais e para o fortalecimento das pesquisas sociolinguísticas e dialetológicas em línguas de sinais. Ao evidenciar a diversidade lexical regional da Libras, a pesquisa também chama atenção para os riscos de processos de padronização excessiva, que podem invisibilizar práticas linguísticas legítimas das comunidades surdas.

Por fim, sugere-se que pesquisas ampliem a investigação para quatro (4) estados na região Nordeste não contemplados nesta pesquisa, bem como para outras regiões do Brasil e para outros itens lexicais, de modo a aprofundar o conhecimento sobre a variação linguística da Libras e a subsidiar políticas linguísticas e educacionais mais sensíveis à

diversidade da língua de sinais brasileira.

## REFERÊNCIAS

- BAKER, Anne; PFAU, Roland; SCHERMER, Trude. **The Linguistics of Sign Languages: An Introduction**. Amsterdam: John Benjamins, 2016.
- EBLING, Sarah; GLAUERT, John. **Exploring Variation in Sign Languages: A Typological Approach**. International Journal of Sign Linguistics, 2013.
- Geração de texto baseada em inteligência artificial**. ChatGPT. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em 06 jan. 2025.
- JÚNIOR, G. F. **Variação linguística na Língua Brasileira de Sinais: um estudo sobre os dialetos regionais**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2011.
- LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- STROBEL, K. L., & FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Educação Especial. 1998.
- STUMPF, Marianne Rossi; PIZZIO, Aline Lemos; LUCINDA, Jefferson Osiel; QUADROS, Ronice Müller de; CRASBORN, Onno. **SignBank da Libras**. Forum Linguístico, v. 17, n. 4, p. 5475-5487, 2020. DOI: 10.5007/1984-8412.2020.e77342.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Corpus de Libras**. 2017. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br>. Acesso em: 10 abr. 2026.